

ANC

(ANC) pág. 3

O Mirad proclama independência

8 MAR 1987

Como corpo autônomo dentro do governo, dirigindo-se por orientação própria, com movimentos independentes, o Ministério da Reforma Agrária (deveria ser também do Desenvolvimento Agrário, mas não é) faz lobby próprio na Constituinte, a partir de sugestões encaminhadas diretamente pelo sr. Dante de Oliveira a senadores e deputados incumbidos de elaborar a nova Lei Magna. São seis os integrantes da consultoria jurídica do Mirad que buscam fixar fórmulas que serão transmitidas aos parlamentares, a fim de que entendam qual será a melhor definição para Justiça Agrária, desvinculada da Justiça Federal; e percebam se valerá a pena federalizá-la ou regionalizá-la; quais as terras devolutas que pertencerão à União; ou como operará o contencioso administrativo agrário, espécie de tribunal administrativo; e, mais, como se distinguirão solo e subsolo — com o que o Mirad invade área de atuação específica da Pasta das Minas e Energia. Que fazer? A sede de ir ao pote é tamanha que — ainda na seara alheia — os técnicos do ministro Dante de Oliveira não se acanham de

proclamar que se torna imprescindível rever o sistema em uso para autorização e concessão de pesquisa e lavra de jazidas minerais...

Não se sabe se esta última iniciativa decorre da convicção de que é preciso estimular o cultivo da terra, mesmo que ele importe em arquivar recursos naturais, por valiosos que sejam, e que o trabalho transformaria em riqueza, em proveito do Brasil, ou se resulta do zelo pelos *sem-terra*, os quais para o titular do Mirad correspondem, seguramente, aos *sem-terra*, com que ele confraterniza desde que assumiu a Pasta. Assim, chega-se ao absurdo de assistir, nesta etapa decisiva da Grande Confusão Nacional, a um curioso espetáculo proclorado ao governo e à opinião pública: o Ministério da Reforma Agrária monta esquema destinado a permitir-lhe exercitar influência direta sobre os constituintes, manda às favas o presidente da República e, na ânsia de dar o recado imposto pela ideologia a que é simpático o sr. Oliveira, desce ao pormenor de estipular que jazidas, recursos minerais e “os grandes potenciais de energia elétrica” só possam ser explorados e

aproveitados por empresas que se encontrem sob controle direto de pessoas físicas brasileiras.

É o ranço da xenofobia cabocla que, nos anos 50, pregava “o petróleo é nosso”, que ressurgiu, ovente, na esperança de que o País não progrida se o desenvolvimento dele depender da cooperação do capital externo — responsável por boa parte do avanço econômico que permitiu ao Brasil, em curto período, deslocar-se da quadragésima sexta posição na economia mundial, no tocante ao valor de seu produto interno bruto, para a oitava colocação, no mundo livre, tratando-se de estimar esse mesmo produto. No fundo, é essa a mentalidade que leva à decretação da *moratória técnica*, para, em seguida, endereçar aos credores mensagem so-branceira: só com proposta concreta que venha daí se cogitará, aqui, de reiniciar o pagamento do juro da dívida...

Reconheça-se que a bravata da *moratória* e o *lobby* do Ministério da Reforma Agrária junto ao Congresso Constituinte são sintomas da crise de autoridade que acomete o Poder Executivo, despreparado para de-

sempear as funções de governar, elaborar soluções corretas para os problemas nacionais, provocar para elas a adesão da opinião pública e esforçar-se para vê-las aplicadas, produzindo a soma de benefícios que comportam. Eis a verdade que não se pode ocultar porque escondê-la será ato de pusilanimidade equivalente ao dos que evitavam gritar o rei está nu: como está não pode ficar, pois as dificuldades do presente se agravarão ao paroxismo se não forem reconhecidas nas dimensões exatas que atingiram e se não houver, na chefia do Estado, pulso firme para liderar as correntes de opinião de cujo apoio se necessita para a defesa eficaz do interesse público, que nada tem a ver com xenofobia, ideologia e *lobismo* indisciplinado, além de *misope*, a revelar condenável complexo de inferioridade.

O caminho a seguir para debelar os males assustadores que generalizam apreensões e mostram nuvens negras no horizonte é inverso ao que vem sendo trilhado pela autoridade. Resta indagar o que se intenta, com procedimento tão extravagante.